

Deuteronômio 1.34-46

Um convite à contrição

rev. Jonathan Hack
julho de 2023



IGREJA
PRESBITERIANA
NA TRINDADE

Introdução

- Já estudamos quatro passagens de Deuteronômio.
- Descobrimos a mensagem do Evangelho em Dt 1.1-8.
- Tivemos dicas pro ministério em Dt 1.9-18.
- Enfrentamos o medo e a ansiedade em Dt 1.19-25.
- Fomos desafiados à missão de Deus em Dt 1.26-33.
- Hoje analisaremos Dt 1.34-46, que continua a história da pior rebeldia de Israel.



1. A reação divina

- “**O Senhor ouviu**” (1.34) a murmuração oculta.
- Ele “**ficou irado**”! Não era a primeira vez. De fato, Israel esgotou a paciência de Deus. Ele disse a Moisés:
 - **Até quando este povo me provocará e até quando não crerá em mim, apesar de todos os sinais que fiz no meio dele? ...viram a minha glória e os prodígios que fiz no Egito e no deserto e, mesmo assim me puseram à prova já dez vezes...**

(Nm 14.11,22)

1. A reação divina

- Deus disciplina os filhos a quem ama (Dt 8.5; Pv 3.12). Por isso, ele “**jurou**” (1.34) novamente:
Nenhum dos homens desta geração perversa verá a boa terra que jurei dar aos pais de vocês. (1.35)
- O duplo juramento revela o amor santo do Senhor. Como Deus amoroso, ele jurou dar a terra aos patriarcas. Como Deus santo, ele jurou não a entregar a esta geração má.

2. As exceções

- A disciplina de Deus se concretizou de várias maneiras:
 1. Os 10 espias morreram de praga em seguida (Nm 14.37).
 2. Josué e Calebe foram elogiados e poupados (Dt 1.36,38).
 3. Os guerreiros covardes foram sentenciados à morte no deserto, sem entrar na terra (Nm 14.29,32).
 4. O restante do povo penou no deserto, mas entrou na terra.
 5. As crianças, objeto da ansiedade dos pais, se tornaram os futuros guerreiros que cumpririam a missão (Dt 1.39).

2. As exceções

- A disciplina de Deus atingiu todos:
 1. Todo o povo ficou 40 anos no deserto (Nm 14.33-34).
 2. Moisés também não entrou na terra por seu pecado em outra ocasião (Nm 20.12). Ele culpa o povo rebelde (Dt 1.37).
 3. Calebe “**perseverou em seguir o Senhor**” (1.36). Mas ele e Josué tiveram que acompanhar o povo na sua disciplina.
- Há dois tipos de israelitas: o crente e o religioso.

3. Um falso arrependimento

- Após ouvir o juízo divino (1.40), o povo confessou:
“**Pecamos contra o SENHOR**” (1.41).
- Contudo, fez exatamente o contrário do que Deus mandou!
 - Deus mandou que fossem para o deserto (1.40).
 - Decidiram que agora obedeceriam à ordem anterior (1.41).
 - Deus reforça: “**não vão... não estou no meio de vocês**” (1.42). O que importa não é o ato, mas se Deus está junto!
 - Foram rebeldes e presunçosos (1.43). E apanharam (1.44).

3. Um falso arrependimento

- O arrependimento bíblico produz humilde contrição, sincera confissão, e deve levar ao abandono do pecado.
- Não poder participar ativamente do Reino gera dor que Deus usa para trazer cura. É assim a disciplina eclesial.
- Israel não deixou a rebeldia, não alcançou a misericórdia (Pv 28.13). **“Foram se queixar”** (1.45), mas Deus não os ouviu, pois ele só atende o contrito (Sl 51.17; Is 57.15).

Aplicação

1. Como sua desobediência tem afastado a bênção divina?
2. Você persevera em seguir o Senhor, como Calebe?
3. Quando você confessa o seu pecado, seu coração está contrito diante de Deus?
4. Você já se apegou, com motivação errada, a ordens antigas de Deus que não valem mais?
5. Como você reagiria à disciplina da igreja hoje?

Um convite à contrição

Deuteronômio 1.34-46

Jonathan Hack,
julho de 2023

Já estudamos quatro passagens de Deuteronômio. Descobrimos a mensagem do Evangelho em Dt 1.1-8, pois o AT prega a mesma graça de Deus que prega o NT. Tivemos dicas pro ministério em Dt 1.9-18. Enfrentamos o medo e a ansiedade em Dt 1.19-25. Fomos desafiados à missão de Deus em Dt 1.26-33, contrastando com a reação incorreta de Israel naquela época. Hoje analisaremos Dt 1.34-46, que continua a história da pior rebeldia de Israel.

Vimos nos versículos anteriores que a resposta do povo à convocação do Senhor foi de incredulidade e desobediência, apesar da exortação perseverante de Moisés.

1. A reação divina

Embora os israelitas tenham apenas murmurado em suas tendas (1.27), **“o Senhor ouviu”** (1.34) o que eles falavam entre si. Deus conhece o que se passa até na profundidade dos nossos corações, quanto mais o que murmuramos em segredo uns aos outros. De fato, a murmuração gerou uma revolta aberta contra os líderes, pois preferiam voltar à escravidão no Egito. Vimos que focaram nos obstáculos e não no poder do Senhor. Diante da rejeição deliberada e contínua de Israel ao amor demonstrado, Deus **“ficou irado”** (1.34), porque Israel havia esgotado a sua paciência com sua contínua rebeldia, já manifesta 10 vezes em menos de dois anos desde a saída do Egito (Nm 14.11,22). Se continuamos a alfinetar e provocar a Deus com nossos pecados (em especial quando atrelada à falta de arrependimento e atitude rebelde), despertaremos a sua ira corretiva.

Este é um aspecto do relacionamento com Deus que os crentes não fazem muita questão de lembrar. Porém, quem anda na contramão da vontade de Deus logo se depara com a sua ira, pois ele disciplina os filhos a quem ama (Dt 8.5; Pv 3.12). Por causa da sua ira, o Senhor **“jurou”** (Dt 1.34) novamente: **“Nenhum dos homens desta geração perversa verá a boa terra que jurei dar aos pais de vocês”** (1.35). Deus não revogou a aliança feita, mas essa geração não veria o cumprimento desta promessa. O texto enfatiza o novo juramento, que contrasta com o original feito aos patriarcas. Este duplo juramento ilustra bem a natureza do amor santo do Senhor. Como Deus amoroso, ele jurou dar a terra prometida aos patriarcas, sem mérito algum destes. Como Deus santo, ele jurou não a entregar a esta geração má, por causa dos pecados dela.

2. As exceções

Após definir a punição, o novo juramento divino apresenta algumas exceções à disciplina proferida. De fato, a disciplina de Deus se concretizou de várias maneiras:

- 1) Os 10 espias medrosos morreram de praga em seguida (Nm 14.37). Foi uma disciplina mais imediata por causa da responsabilidade maior recebida por estes espias.
- 2) Josué e Calebe foram elogiados por sua fidelidade e poupados (Dt 1.36,38), pois creram que bastava ter fé em Deus para vencer os obstáculos à frente.
- 3) Os guerreiros covardes foram sentenciados à morte no deserto, sem entrar na terra (Nm 14.29,32). Por três vezes Deus menciona que o cadáver deles ficaria no deserto. O Senhor respeitou a escolha deles e não os fez entrar na terra prometida. É triste quando escolhemos não querer aquilo que Deus quer nos dar; contudo, o Senhor muitas vezes nos permite esta escolha e temos que arcar com as suas consequências.

- 4) O restante do povo foi condenado a peregrinar no deserto (Dt 1.40), mas no fim dos 40 anos entrou na terra. Isso abrange todos os que não prestavam serviço militar; ou seja, a exceção alcançou as crianças e jovens até 20 anos (Nm 14.29-31). Embora o texto não deixe isso explícito, é razoável entender que também os levitas, sacerdotes, mulheres e anciãos não foram incluídos na punição, por não estarem no contingente selecionado para a guerra santa que se acovardou diante da tarefa (veja os parâmetros para o censo militar em Nm 1.2-3,45-49).
- 5) As crianças, objeto da ansiedade dos pais, se tornaram os futuros guerreiros que cumpririam a missão (Dt 1.39). Os pais se preocuparam demais com seus filhos e acharam que virariam “presa” na terra prometida. Contudo, agora ironicamente Moisés demonstra que são estes filhos que estão ali prontos a conquistar a terra. Muitos pais usam sua preocupação excessiva com suas crianças para justificar a sua não participação naquilo que Deus ordena. Mas a ordem agora é para os pais obedecerem; mais tarde, Deus avisa, os filhos terão a sua oportunidade de cumprir a missão de Deus.

Ainda assim, a disciplina de Deus atingiu todos:

- 1) Todo o povo ficou 40 anos no deserto (Nm 14.33-34).
- 2) Moisés também não entrou na terra por seu pecado em outra ocasião (Nm 20.12). Ele culpa o povo rebelde (Dt 1.37), porque ele não teria errado depois se eles tivessem obedecido neste momento. Por ter que permanecer no deserto com o povo, ele foi provocado várias vezes pelo povo e, num destes momentos, perdeu a paciência e pecou.
- 3) Calebe “**perseverou em seguir o Senhor**” (Dt 1.36). Calebe foi consagrado a Deus de todo o coração (Nm 14.24; Js 14.14). Percebemos seu zelo e fé quando, aos 85 anos, finalmente conquista a terra que lhe fora prometida (Js 14.6-15; 15.13-19). Sua obediência persistente faz forte contraste com a do povo. Apesar de tudo isso, ele e Josué tiveram que acompanhar o povo na sua disciplina no deserto por mais 38 anos. Precisaram esperar o momento certo para entrarem na terra junto com o povo de Deus. Quando um membro do corpo sofre, todo o corpo sofre (1Co 12.26). E quando todo o corpo sofre (como aqui, na disciplina), também os membros individuais do corpo sofrem. Temos esquecido disso no mundo atual. Facilmente nos separamos do corpo doente e criamos um “corpo”, uma nova denominação, que achamos que permanecerá saudável. Porém, Josué e Calebe não puderam criar seu grupo à parte; escolheram ficar com o povo de Deus.

Vemos aqui que, desde o começo, já existe no meio do povo de Deus dois tipos de pessoas: os israelitas nominais e os crentes verdadeiros. Os nominais achavam que tinham direito às promessas por descenderem dos patriarcas; os verdadeiros tinham a fé e a consagração dos patriarcas. O louvor destes “**não procede de seres humanos, mas de Deus**” (Rm 2.28-29).

3. Um falso arrependimento

Após ouvir o juízo divino (Dt 1.40), sabendo que ficariam 40 anos no deserto (Nm 14.34), o povo confessou: “**Pecamos contra o Senhor**” (Dt 1.41). Contudo, foi um falso arrependimento, pois o povo fez exatamente o contrário do que Deus mandou! Observe:

- 1) Deus mandou que fossem para o deserto (1.40).
- 2) Os israelitas decidiram que agora obedeceriam à ordem anterior (1.41), como se pudessem escolher quais ordens de Deus obedeceremos e quando o faremos. A resolução de lutar contra os inimigos agora procede de orgulho pessoal e da necessidade de se provar obedientes, declarando implicitamente que são eles que conquistarão a terra, e não as “suas crianças” (1.39) no futuro. Novamente vemos aqui uma inversão do padrão de Deus. Assim como transformaram o gracioso livramento do Egito em um ato de ódio

divino (1.27), agora os israelitas conseguem transformar a obediência à ordem divina anterior em um ato de rebeldia e insolência!

- 3) Deus reforça: “**não vão... não estou no meio de vocês**” (1.42). O que importa em nossa vida não é o que fazemos (se vamos ou ficamos), mas se Deus está junto! Muitas vezes a “obediência” na hora errada é ainda pior, pois a motivação está incorreta. Ou seja, a mesma ação nas mesmas circunstâncias pode ser um ato de obediência ou desobediência ao Senhor; tudo depende de Deus estar ou não ao nosso lado. Por isso precisamos estar atentos à voz e à direção de Deus, para segui-lo onde ele estiver. Deus não mudou de ideia, mas interpôs uma nova ordem para disciplinar o povo e prepará-lo para cumprir a ordem anterior. A nova ordem (1.40) é para que os israelitas voltem ao deserto. Se não havia ficado claro, o Senhor fala explicitamente: “**não vão!**”.
- 4) Foram “**rebeldes**” e “**presunçosos**” (1.43). Antes estavam com muito medo, agora “**pensaram que seria fácil**” (1.41), mesmo sem Deus (!); é um bom exemplo da nossa natureza incoerente. Ao tentarem guerrear, apanharam feio do inimigo (1.44). Aqui vemos um claro exemplo de que a vitória sobre o inimigo só é alcançada quando o Senhor está conosco (Sl 127.1). A tropa de guerreiros e as circunstâncias da batalha não mudaram, mas a ausência do Senhor fez toda a diferença. Cada vitória alcançada pelo povo de Israel foi uma dádiva de Deus e uma manifestação da sua presença (Js 3.10).

O arrependimento bíblico e verdadeiro produz humilde contrição, sincera confissão, e deve levar ao abandono do pecado. O coração contrito está despedaçado por causa do seu pecado (ou do pecado de outros). Portanto, a confissão de Israel aqui foi inconsequente e falsa. Também para nós muitas vezes é mais fácil declarar “pequei” do que realmente se arrepender do pecado. Entretanto, a transformação do caráter não acontece da noite pro dia; antes, a santificação é progressiva. Cada vez que confessamos pecados e nos renovamos em Deus, nos tornamos um pouco mais semelhantes a Jesus. Passo a passo abandonamos nossos erros e caminhamos na direção correta.

O arrependimento se demonstra na atitude de humildade e submissão, prontos a obedecer. O rei Saul exemplifica bem essa confissão leviana (1Sm 15.24-31); percebemos que sua maior preocupação estava em ser honrado diante dos líderes do povo (v. 30). O pecador contrito de coração não está preocupado com a sua imagem, nem em ser honrado por outros; antes busca o perdão divino e a transformação de seu comportamento, aceitando a disciplina de Deus. De fato, a confissão apressada e insincera endurece o coração e o torna cada vez mais insensível ao pecado, se não for acompanhada da “**tristeza segundo Deus**” que “**produz arrependimento para a salvação**” (2Co 7.9-10).

Deus tinha um plano de estabelecer o seu reino na terra prometida, mas Israel foi privado de participar dessa missão naquele momento por causa de sua incredulidade. Quando estamos sob a disciplina de Deus, não poder participar ativamente do Reino gera dor que Deus usa para trazer cura. É assim a disciplina eclesial. Em muitos grupos cristãos, estar sob disciplina implica em deixar de liderar ministérios e de participar da Santa Ceia. Às vezes achamos que a simples confissão nos reabilita para fazermos aquilo que Deus mandou, mas é possível que este momento tenha passado, como aconteceu com Israel; era necessária uma disciplina mais prolongada para testar e treinar o coração e a disposição dos israelitas. O povo precisava ser disciplinado para receber cura de sua fraqueza crônica (a incredulidade) e aprender a ser obediente (cf. Hb 12.11). Todavia, preferiram se esconder por trás do ativismo para o Senhor, tentando silenciar a voz de Deus que deseja transformar suas vidas. Alguns crentes fazem isso mudando de igreja quando são disciplinados, pois também não aceitam ficar no deserto em submissão à disciplina.

Finalmente, o último versículo confirma que Israel não deixou a rebeldia, pois não alcançou misericórdia (Pv 28.13). “**Foram se queixar**” (1.45) da derrota, mas Deus não os ouviu, porque não havia arrependimento. Chorar não é o mesmo que se arrepender; algumas pessoas choram muito por seu pecado e talvez pelas consequências dele, mesmo assim não desejam mudar seu comportamento.

Fica claro neste episódio todo que não houve verdadeiro arrependimento e obediência de Israel. O choro aqui se deve às consequências da decisão insensata de não ouvir a Deus.

Todavia, a Bíblia ensina que o Senhor sempre atende o contrito de coração (Sl 51.17; Is 57.15). Por isso, essa mensagem é um convite à contrição. Quero exortar e convidar você hoje a praticar a contrição diante do Senhor. Reconheça o seu pecado, submeta-se à disciplina. Arrependa-se e seja transformado pela restauração que Deus proverá.

4. Aplicação

Paulo nos exorta a prestarmos atenção nos exemplos registrados no Antigo Testamento para nossa edificação (1Co 10.6), de forma que também não caiamos nestes erros (1Co 10.12).

- 1) Como a desobediência tem afastado a bênção divina na sua vida diária? Embora a salvação esteja garantida pela obra graciosa de Jesus, as bênçãos divinas estão atreladas à nossa obediência. Podemos atrasar dádivas (humanamente falando) por causa do pecado.
- 2) Você persevera em seguir o Senhor, como Calebe, com todo o seu coração?
- 3) Quando você confessa o seu pecado, seu coração está contrito diante de Deus? Ou você se justifica, racionaliza diante de Deus?
- 4) Você já se apegou, com motivação errada, a ordens antigas de Deus que não valem mais? Você tenta debater com Deus e provar que ele está errado na direção que indicou?
- 5) Como você reagiria à disciplina da igreja hoje? Ficaria contrito? Aceitaria com humildade?